

Gros descarta juros maiores

O presidente do Banco Central, Francisco Gros, garantiu que o Brasil não pretende aumentar de 30 para 50% os pagamentos dos juros devidos pelo setor público aos credores internacionais e que vencem ao longo deste ano. Ele reconheceu que esta é uma exigência de alguns bancos, que querem vê-la atendida antes de o País fechar um acordo. Mas o presidente do BC avisa que o Brasil pretende fechar um acordo rápido, e se cedesse neste ponto, estaria justamente reforçando a posição das instituições que não consideram necessário fechar um acordo rapidamente. "Estariamos dando munção aos inimigos e enfraquecendo os amigos", avalia. Gros afirma que o fluxo de pagamentos deverá ser ampliado assim que for

concluída a negociação que está sendo comandada em Nova Iorque pelo embaixador para Assuntos da Dívida, Pedro Malan.

Uma das novidades que Malan levou como atrativo aos credores foi a possibilidade de utilização de alguns títulos da dívida externa, sem deságio, na privatização. A autorização atingirá apenas os títulos referentes aos empréstimos obtidos em 1988, durante a renegociação da dívida externa. O total atingido pela flexibilização está em torno de US\$ 1,8 bilhão, localizado principalmente em mãos de bancos alemães. Estes títulos não estariam sujeitos ao deságio inicial de 25%, que atinge os demais títulos da dívida que participam de leilões de privatização.